

# EDITORIAL

O campo de produção historiográfica tem apresentado um rico e contraditório conjunto de discussões teórico-metodológicas, sobretudo sob a influência da História Cultural e dos desafios apresentados por novas perspectivas culturalistas. Como resultado dessas novas perspectivas historiográficas, assistimos a uma rápida multiplicação das pesquisas e dos temas.

A História Cultural problematiza diretamente o texto como mediação, desafiando o historiador a confrontar o que havia sido visto, até então, como “realidade”, a partir dos documentos com o poder das representações da escrita, da materialidade textual. Trata-se de refletir sobre os sentidos da História, analisando eventos do passado construídos a partir de documentação variada e do próprio discurso histórico, buscando os sentidos organizadores de textos/disciplinas como formas de conhecimento que produzem a verdade, racionalizando o passado e referendando situações e sistemas. Estuda a construção das subjetividades, as formas históricas segundo as quais os indivíduos são ligados, vinculados a identidades e suas características, a construção dos papéis sociais e das relações de gênero, étnicas e de classes, bem como a historicidade dos conceitos. A tarefa do historiador não é mais, simplesmente, a de narrar uma (ou mais) história(s) de vida(s), mas analisar como e quando dada posição/situação foi construída, através de que mediações, através de quais representações a uma determinada experiência histórica foi descrita, como foi construído um personagem, um contexto, uma “realidade”. Temos mais um diálogo, uma conversa com o passado, ao invés de uma reconstrução do passado por meio de uma pesquisa documental pura.

Os artigos que compõe este número da REVER se inserem na tradição culturalista da historiografia. Antonio Paulo Benatte estuda, com base na história cultural da leitura e da estética da recepção, a circulação popular dos textos bíblicos; Karina Kosicki Bellotti se propõe fazer uma abordagem histórica e cultural do ministério de comunicação de Max Lucado, explorando os sentidos de suas mensagens de aconselhamento; William de Souza Martins escreve sobre a história da beata Jacinta de São José, enfatizando três aspectos: as relações que manteve

com diversos membros de ordens religiosas estabelecidas no Rio de Janeiro, os antecedentes familiares e as relações entre os escritos de vida de Jacinta e a literatura mística do século XVI; o artigo de Eliane Moura da Silva, intitulado “*Os Anjos do Progresso no Brasil*”: as missionárias protestantes americanas (1870-1920), é um estudo sobre a relação entre gênero e religião na perspectiva da história cultural e das alteridades.

A relação entre história das religiões e história cultural proporciona um rico diálogo para definirmos a especificidade das religiões como representações culturais. Esperamos que o presente número de REVER contribua para o debate.

*Eliane Moura da Silva* (UNICAMP)